SÉRIE: BEM ABENÇOADOS
Uma série sobre as bem-aventuranças de Jesus
Lição 3 - Os misericordiosos
Pr. Hebert Junker

"Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia" (Mateus 5:7).
Leitura bíblica: Mateus 5:7 e Lucas 10:25-37.

Introdução
Todos nós precisamos de misericórdia. Há momentos em que erramos, decepcionamos alguém e desejamos encontrar uma pessoa disposta a nos ouvir e ajudar a recomeçar. Mas nem sempre oferecemos aos outros a mesma paciência que esperamos receber.

Jesus chama de felizes (abençoados) os misericordiosos. Na Bíblia, misericórdia envolve compaixão por quem sofre e disposição para agir em seu favor. Ela aparece tanto no cuidado com uma pessoa necessitada quanto na maneira como tratamos alguém que falhou.

Na parábola do bom samaritano, Jesus mostra como essa misericórdia se torna visível. Um homem foi assaltado e deixado ferido à beira do caminho. Algumas pessoas o viram e seguiram adiante. Um samaritano, porém, se aproximou e cuidou dele. Ao terminar a história, Jesus disse: **"Vá e faça o mesmo"** (Lucas 10:37).

Essa palavra nos convida a olhar para nossa própria vida. Temos recebido a misericórdia de Deus. Como ela tem aparecido na maneira como tratamos as pessoas?

Para conversar: Por que às vezes esperamos compreensão para nossas falhas, mas temos dificuldade de compreender as falhas dos outros?

1. Não deixar que o julgamento nos impeça de cuidar - Lucas 10:30-33
Na parábola, o sacerdote, o levita e o samaritano viram o homem ferido. Jesus não explica por que os dois primeiros passaram adiante. Mas deixa claro que o samaritano teve compaixão e se aproximou.

Também encontramos pessoas feridas pelo caminho. Algumas estão sofrendo por situações que não escolheram. Outras enfrentam consequências de suas próprias decisões. É nesse momento que podemos começar a separar quem merece nossa ajuda de quem deveria "ter pensado antes".

A misericórdia nos ajuda a enxergar a pessoa, mesmo quando há erros que precisam ser reconhecidos. Podemos conversar sobre responsabilidade e ainda oferecer cuidado. Quem tomou uma decisão errada pode precisar de alguém que o ajude a encarar a verdade e encontrar um caminho para recomeçar.

Isso exige ouvir antes de concluir. Nem sempre conhecemos toda a história de quem está sofrendo. Uma pergunta sincera e alguns minutos de atenção podem abrir espaço para um cuidado que nosso julgamento teria impedido.

Para conversar: Como nossos julgamentos podem nos impedir de perceber o que alguém realmente precisa?

2. Transformar a compaixão em uma atitude concreta - Lucas 10:34-35
O samaritano se aproximou, tratou as feridas e levou o homem para uma hospedaria. Depois, pagou pela continuidade do cuidado. A necessidade daquele desconhecido mudou seus planos e teve um custo para ele.

Nós também podemos nos sensibilizar com uma situação, dizer que estamos orando e continuar esperando que outra pessoa faça alguma coisa. A oração é parte do cuidado cristão, e precisamos perguntar se há algo que nós mesmos podemos fazer enquanto oramos.

Talvez uma família precise de uma refeição, alguém esteja sem transporte para uma consulta ou uma pessoa enlutada precise de companhia depois que as visitas diminuíram. Nem sempre conseguiremos resolver o problema, mas podemos aliviar uma parte do peso.

A misericórdia pede disposição para sair da intenção e assumir uma ajuda possível. Em vez de prometer algo que não conseguiremos cumprir, podemos oferecer um cuidado simples e fiel. O grupo também pode repartir responsabilidades para que esse apoio tenha continuidade.

Para conversar: O que costuma dificultar a passagem entre sentir compaixão e tomar uma atitude para ajudar?

3. Oferecer misericórdia também a quem está fora do nosso círculo - Lucas 10:36-37 e Mateus 5:7
Jesus escolheu um samaritano como exemplo de quem agiu com misericórdia. Havia hostilidade entre judeus e samaritanos, e essa escolha confrontava as divisões que seus ouvintes conheciam. O cuidado veio de alguém de quem talvez não esperassem nada.

É mais fácil ajudar quem amamos, quem concorda conosco ou quem sempre nos tratou bem. A dificuldade aparece quando a necessidade é de alguém com quem temos diferenças ou de quem guardamos alguma mágoa.

A misericórdia de Deus nos confronta nesse ponto. Ele conhece nossas falhas e tem nos tratado com graça. Lembrar disso nos ajuda a abandonar a satisfação de ver alguém “recebendo o que merece” e a desejar sua restauração.

Quando Jesus promete misericórdia aos misericordiosos, não está ensinando que podemos comprar o perdão de Deus com boas atitudes. Ele mostra a ligação entre receber misericórdia e oferecê-la. Sua graça nos transforma e nos ensina a tratar o próximo com a compaixão de que também precisamos.

Para conversar: O que pode nos ajudar a oferecer cuidado a uma pessoa com quem temos diferenças ou dificuldades?

Conclusão e desafio da semana
Jesus nos chama a uma misericórdia que se aproxima, escuta e age. Podemos começar olhando com mais atenção para as pessoas que já estão perto de nós e permitindo que a graça recebida de Deus transforme nossa maneira de tratá-las.
Escolha uma atitude concreta: procurar alguém, ouvir sem condenar ou oferecer uma ajuda possível. Se a necessidade for maior do que você pode assumir, converse com a liderança para que o cuidado seja compartilhado.